

Do rádio à web rádio, o fenômeno transmídia: o desafio do fazer radiofônico ante à audiência protagonista na UFCG Conecta¹

Cláudio MESSIAS²

Carlos Henrique Delgado MARTINELLI³
Universidade Federal de Campina Grande - PB

RESUMO

O trabalho relata o avanço da experiência capitaneada pelo Grupo de Pesquisa Paradigma Educom, cadastrado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, de manter no ar, desde 2020, a web rádio UFCG Conecta. Esse serviço, inicialmente, teve por objetivo ofertar mais uma plataforma de comunicação da instituição federal de ensino superior com a comunidade interna, no âmbito do agravamento da pandemia de Covid-19. Mas, gradativamente, transformou-se em importante recurso para atividades de ensino e pesquisa. Completados, em 2023, três anos no ar, a web rádio foi submetida a avaliação do público denominado audiência. E, com propostas de alteração na programação, pesquisa de iniciação científica sinalizou para aspectos importantes que alteram sobremaneira a aceção sobre o serviço. Não basta, pois, fazer rádio; tem de se contemplar o fenômeno da transmidiação, atualizado, considerando o perfil consumidor de mídia do sujeito da contemporaneidade, amplamente impactado pelas tecnologias digitais que propiciam interação recíproca entre as partes da enunciação e da recepção, por ora interlocutora.

PALAVRAS-CHAVE: Transmidiação; web rádio; estética da comunicação; tecnologias digitais; cultura da convergência.

INTRODUÇÃO

A experiência de implantar um serviço de web rádio em um peculiar momento, no mundo, em que uma pandemia como a da Covid-19 confinou multidões e, por conseguinte, fechou espaços comuns como as universidades, faz surgir ocasiões de reflexão na forma de revisão conceitual em aspectos diversos. Um deles, podemos citar, é o de mensurar o tipo de relação que deva ser mantido entre a parte geradora de conteúdos e a parte que figura como público, com foco nos territórios das mediações. Na perspectiva da estética, como coloca Costa (2002), passamos, no tempo presente, e precisamos nos dar conta disso, de uma transformação como a que ocorreu quando do advento das tecnologias analógicas, na metade do século

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT Estudos em comunicação), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, docente no bacharelado Comunicação Social/Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande, PB, coordenador do Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq. E-mail: claudio.messias@professor.ufcg.edu.br.

³ Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq. Estudante de Graduação, 6º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: carloshdmartinelli@outlook.com.

passado, quando a televisão surgiu complementando o rádio e reconfigurando as relações de consumo, para uma realidade em que há ressignificação de sentidos alterando a ordem determinante de consumo.

Consome-se, pois, rádio e televisão, mas não tão somente no formato radiofônico e televisivo. Há, como aponta Rancière (2012), um sujeito - que é alvo - em emancipação dentro das relações de transição entre enunciação e interlocução. Numa percepção de ecossistema de retroalimentação dessa relação dialógica (Martín-Barbero, 1998), esse coletivo de sujeitos a que chamamos de audiência é ressignificador de sentidos e, como tal, de forma simultânea reage em consentimento ou renúncia aos postulados circulados na condição de informação formal. A linguagem, nesse aspecto, contempla a cultura e considera, substancialmente, o local de fala do sujeito da reenunciação, pois já não há, mais, um formato específico de mediação.

A esse respeito já levávamos, em 2015, provocação em trabalho que apresentamos, na ocasião, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Intercom no Rio de Janeiro (Messias, 2016). Naquele debate científico apontávamos a transmidiação como uma tendência que, embora nova nos parâmetros da inter-relação comunicação/educação, percebe uma audiência que, com certa assiduidade de consumo perante determinado conteúdo/fenômeno midiático, busca criar as próprias histórias e antecipar os desenlaces do roteiro original (p. 110).

Transmidiação, no contexto contemporâneo, pós-pandêmico, que aqui trazemos, concebe uma audiência protagonista, e precisa ser atualizada, enquanto conceito, numa assertiva de estética que considera (i) uma competência discursiva realocada no âmbito de que o belo, como resultado final de contemplação pelo público, ora audiência, está na obra arquitetada, em estrutura, a partir de uma intencionalidade e, em contrapartida, (ii) a condição passível de emancipação desse mesmo público, cujo acesso ao conhecimento conduz, em hipótese, a um discernimento e, por conseguinte, à emancipação apontada por Rancière (2012).

O fenômeno transmídia, definimos, propicia à audiência uma condição que, em múltiplas telas, logo, consumo de determinado conteúdo a partir de linguagens convergidas pela cultura (Jenkins, 2009), conduz a um cruzamento de acepções acerca da versão final colocada em forma de conteúdo. Em síntese, dentro dos pressupostos estéticos apontados por Costa (2002), a relação artista/obra/público ganha um novo elemento agregador, vez que o sujeito que integra esse público, na forma de coletivo, passa a dispor de condições de contraposição para

configurar o encantamento, que pode ser reduzido, em antítese, a formas de desencantamento, o feio, quando configurada ausência de completude dentro das aspirações peculiares da parte receptora.

UMA BASE PARA ANÁLISE

Implantar um serviço de web rádio sem a outorga formal de serviços de representação do Estado como a Anatel⁴ e, no caso da UFCG Conecta, sem situação de pertencimento igualmente formal, em políticas públicas, por desinteresse da instituição federal de ensino superior, requis, nos últimos anos, concentração de esforços para, no âmbito do ensino e da pesquisa, manter estudantes em produção midiática cotidiana contempladora do perfil formativo acadêmico concernente aos prerrogativos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Comunicação Social, e, complementarmente, compreensão, na forma de mensuração, de um sensível, nos pressupostos de Rancière (2012), cujo foco é a autonomia, em emancipação, do sujeito da audiência.

Projeto de pesquisa elaborado pela coordenação do Grupo de Pesquisa Paradigma Educom e executada, no âmbito do CNPq, no biênio 2022/2023, objetivou monitorar o comportamento da audiência da web rádio UFCG Conecta ante aos conteúdos produzidos. Foram, pois, separados os conteúdos de entretenimento, na forma da programação musical, e informativo, no formato de podcasts. Os resultados, apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2023 (Messias et al, 2023), organizado pela Intercom em Belo Horizonte, MG, mostram uma audiência que (a) consome os conteúdos informativos, de rádio, levados ao ar e, em contrapartida, (b) indica que tipo de programação de entretenimento, musical, deva ser adotada e, em se tratamento de informação, que devam ser adotadas produções que ampliem o espaço para tal finalidade.

É preciso, nesse aspecto, explicitar o que seja o serviço de difusão público ofertado pela web rádio UFCG Conecta. Esse serviço é hospedado em plataforma streaming da organização BrasCast, instalada em Navegantes, SC. Trata-se, portanto, de um serviço privado, cujos custos não são arcados formalmente pela Universidade Federal de Campina Grande, e sim pelo docente responsável pela coordenação do grupo de pesquisa mantenedor⁵. A UFCG Conecta, nesse contexto, fica no ar 24 horas por dia, 7 dias na semana, e a cada hora de programação tem

⁴ Agência Nacional de Telecomunicações.

⁵ Em valores atuais a assinatura mensal do serviço de streaming corresponde a R\$ 159,00.

50 minutos de músicas e 10 minutos de informações. A gestão é feita por estudantes vinculados ao grupo de pesquisa mantenedor. Também são esses pesquisadores que produzem os conteúdos informativos levados ao ar.

O acesso ao conteúdo radiofônico da UFCG Conecta pode ser feito de múltiplas maneiras. A mais comum delas é o website www.ufcgconecta.websitenoar.net, ofertado pela organização Brascast, mantenedora da plataforma. Trata-se de um website que contém botão de acesso ao áudio da web rádio e, também, com conteúdos informativos multiplataforma. Há, por exemplo, o campo da Agência Universitária de Notícias, com textos relacionados ao conteúdo informativo dos podcasts Giro 60, levados ao ar na web rádio a cada hora cheia. Além disso, há, no site, videocasts produzidos pelo grupo de pesquisa e, ainda, recursos de interação web rádio/público audiência como o Conecta Top 10, com a lista das 10 músicas preferidas tocadas por emissoras de rádio de todo o país. O parâmetro para esse top hits é o ECAD⁶, que mensalmente divulga a lista das 10 músicas mais executadas por emissoras de rádio de todo o país. Quem decide, no entanto, a ordem das músicas mais tocadas de 1 a 10 é o público que acessa o site da UFCG Conecta.

Por aplicativos a UFCG Conecta está disponível na loja Google Play, para sistema Android. Para sistemas Android e IOS há a opção do aplicativo Radiosnet, que hospeda e retransmite o conteúdo streaming.

UMA RELEITURA DA TEORIA DA MIDIATIZAÇÃO

Conceber uma sociedade midiaticizada, na percepção de Verón (2014), é compreender que haja um processo – de midiaticização – e que as entidades sujeitas a ele são, em síntese, as sociedades e seus subsistemas particulares. Há, nesse sentido, formas díspares de compreensão da midiaticização, em especial, conforme já relacionado, nesse trabalho, ao pensamento de Costa (2002), pois temos um elemento divisor temporal entre o pré e o pós moderno. Logo, o que aqui colocamos, como ressalta Hjarvard (2008), citado por Verón, não pode ser entendido como um processo que atinja e contemple todas as sociedades. Foi, sim, acelerado nos anos finais do século XX, especialmente pelo de as sociedades estarem, nas mais complexas implicações passíveis de reflexão e abordagem sociológicas, submetidas a ordem de domínio hegemônico ocidental, no âmbito da industrialização.

⁶ Escritório Central de Direitos Autorais.

A percepção da realidade passa, na perspectiva estética, por transformações refletidas pela relação das sociedades com a técnica de mediação das representações individuais e, por conseguinte, coletivas. Há, nessa estrutura, uma parte socialmente institucionalizada na forma de poder persuasor e um lado apreensor, enquanto na superestrutura encontram-se os elementos subjetivos, persuasivos, de controle na forma de ordem dominante, controladora da interlocução. Contudo, em especial nos anos finais da Guerra Fria, coincidindo com a transição de milênios, é agregado nesse processo o que Verón denomina como terceiridade. Ou seja, há um fator, de exteriorização de sentidos, que modifica o regramento dominante, visto que o sujeito social, com acesso ao conhecimento, rompe extratos da ignorância e, ao compreender o território pelo qual circulam, em poder, os conteúdos mediados, apreende sobre as técnicas que o submetem à condição imposta de passividade. Se midiatização é, pois, um processo composto por elementos que incidem sobre as sociedades, os sujeitos dessa desenvolvem a técnica da suposta busca pela autonomia. Aprendem, outrossim, com os dominantes as formas de defesa que podem torná-los não dominados.

CONCLUSÃO

Trouxemos uma reflexão acerca da atualização conceitual do fenômeno comunicacional transmídia. Para tal, revisitamos conceitualmente o fenômeno da midiatização, com foco na sociedade do consumo caracterizada pelo que denominamos modernidade. É preciso, entendemos, compreender, conforme Martino (2015), os sujeitos sociais das sociedades do consumo anteriores à mediação técnica de saberes caracterizada desde a prensa de Gutenberg, impactadas, em outro contexto, pelo advento do cinema, do rádio e da televisão e, na contemporaneidade, convergida culturalmente sob os aspectos das tecnologias digitais.

Fazer, pois, rádio no contexto contemporâneo é, entendemos, contemplar as sociedades e seus fenômenos como parte consolidada enquanto enunciadora de conteúdos e, dessa forma, ressignificadora de sentidos. No âmbito da linguagem, essa mesma sociedade midiatizada assume a gestão de conteúdos, experimenta o que seja enunciar e ter esteticamente os fluxos submetidos a desencantamento a partir de questionamentos dos próprios pares sociais.

Nunca foi tão urgente, vemos, monitorar, mensurar e traçar variáveis quanto à aceitação ou não de conteúdos mediados, visto a identidade flexível, líquida (Bauman, 2013), fundamenta a terceiridade dessa sociedade que aprendeu (i) que estava passível de dominação pela

persuasão e (ii) apreendeu as formas pelas quais vinha sendo dominada, tornando-se, por hipótese, parte dessa hegemonia.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- COSTA, M. C. C.. Estética dos meios de comunicação. In: BACCEGA, M. A. (Org.). **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002, p.86 a 99.
- HJARVARD, S.. The mediatization of society. A theory of the media as agentes of social and culture. **Nordicon Review**, vol. 29, n.2, p.105-134, 2008.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- MARTINO, L. M. S.. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MESSIAS, C. Educomunicação e transmídiação: considerações sobre audiência, protagonismo e resignificação. In NAGAMINI, E. **Comunicação e educação: questões teóricas e formação profissional em Comunicação e Educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2016, p-109-128.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- VERÓN, E.. Teoria da midiatização: uma perspectiva semiantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**. Vol. 8, N.º 1 (jan/junho. 2014) – São Paulo: ECA/USP: 2014, p.13-19.